

Termo de ciência

Este questionário tem como objetivo de esclarecer como o teste de Sexagem Fetal funciona, como interpretá-lo, bem como suas limitações técnicas, fisiológicas e interferentes do ensaio que podem levar a um resultado equivocado. O informativo ainda solicita informações clínicas do seu momento gestacional para que possamos correlacioná-los com os dados obtidos e assim, aumentar a acurácia do teste.

A Sexagem Fetal é um exame utilizado exclusivamente para determinar o sexo do bebê a partir de uma amostra de sangue materno. Portanto, ele não indica gravidez, não detecta viabilidade fetal e tampouco alterações genéticas no feto. O teste é baseado na detecção de fragmentos do cromossomo Y circulantes no plasma da gestante. Como esses fragmentos são exclusivos dos indivíduos do gênero masculino, a presença desta fração quando detectada na mãe, indica a gestação do gênero masculino, enquanto sua ausência, indica gênero feminino. No caso de gestação gemelar, o teste de sexagem fetal consegue afirmar o sexo dos gêmeos somente na gestação monozigótica (gêmeos idênticos) pois ambos, compartilham o mesmo gênero. Por outro lado, gêmeos dizigóticos (fecundação de 2 óvulos) que podem apresentar sexos diferentes, frente a um resultado masculino, o teste indica a presença de pelo menos um dos fetos masculino, não podendo esclarecer o gênero do outro feto. A ausência de DNA masculino (em placenta univitelina ou bivitelina), indica que ambos os fetos são femininos.

O ensaio de sexagem, apresenta sensibilidade analítica superior a 98,5% quando realizado a partir da 8ª semana completa de gestação. Exame realizado em idade gestacional inferior a este período, pode comprometer a assertividade do teste. Neste sentido, procure informar com maior precisão sua idade gestacional. O Ultrassom (US) alcança sensibilidade semelhante ao teste molecular somente próximo a 14ª e 16ª semana de gestação. Por isso, podem ocorrer divergências entre o US e o teste molecular, dependendo do período que os exames estiverem sendo comparados. Desta forma, palpites do sexo baseado no US próximo a 8ª semana de gestação tendem a apresentar uma alta taxa de erro.

Como todo teste diagnóstico, o teste molecular não apresenta 100% de acerto. Desta forma, em função de limitações técnicas e em especial por fatores pré-analíticos e fisiológicos, o ensaio de sexagem não é recomendado para:

1. Gestantes que realizaram transplantes de órgãos sólidos e de medula óssea, principalmente se o doador pertence ao sexo biológico masculino, caso queira prosseguir com este exame é importante a ciência que nesses casos há limitações, como a perda de especificidade, e é necessário a confirmação através do ultrassom morfológico.
2. Gestantes que receberam transfusão sanguínea em período inferior a 6 meses, especialmente se o doador for do sexo masculino.
3. Gestações e abortos recentes (inferior a 6 meses), mesmo em período superior a este, ainda que, com baixa frequência, o teste pode apresentar um resultado falso masculino em função da permanência de fragmentos do cromossomo Y no sangue materno conforme demonstra Bianchii e colaboradores, 1996. Proc. Natl. Acad. Sci. USA Vol. 93, pp. 705-708, Medical Sciences.

Importante ressaltar que em casos de gestação gemelar dizigótica, fertilização in vitro e/ou hiperovulação com mais de um embrião, e um destes embriões for do gênero masculino e não se desenvolver, existe também a chance do teste apresentar um falso masculino pela permanência da fração fetal no sangue materno do feto não desenvolvido.

Em função das situações descritas acima, de limitações técnicas, de oscilação da fração fetal durante a gestação e outras interferências pré-analíticas como hemólise e **anticoagulantes à base de heparina** (Clexane, Fragmin, Fraxiparina, Hemofol, Hepamax-s, Liquemine entre outros), é possível que em aproximadamente da 5% dos casos, o resultado pode ser inconclusivo ou divergente do US que geralmente são esclarecidos após a repetição em nova amostra respeitando ao menos 5 dias de intervalo entre coletas.

Em casos de pacientes menores de 16 anos, se faz necessário o envio da documentação do responsável legal e da paciente menor.

Informamos ainda que é de extrema importância o preenchimento correto do questionário a seguir, pois informações imprecisas ou faltantes, podem implicar em uma análise e interpretação equivocada dos resultados ou atraso na liberação do laudo.



Questionário

Favor preencher **todos** os dados abaixo com letra legível para que a análise possa ser realizada com informações corretas.

Idade gestacional: _____

Apresenta histórico de ciclo menstrual **irregular**? () Sim () Não

Teve gestação recente? () Sim () Não **Se sim:** Quanto tempo entre a gestação anterior e atual? _____

Teve aborto recente? () Sim () Não **Se sim:** Quanto tempo entre o aborto e a gestação atual? _____

A gestação é gemelar? () Sim () Não () Não sei

Realizou fertilização in vitro (FIV)? () Sim () Não **Se sim:** Quantos embriões foram implantados? _____

Realizou hiperovulação? () Sim () Não

Realizou procedimentos de transfusão de sangue nesses últimos 6 meses? () Sim () Não

Realizou transplante? () Sim () Não **Se sim:** () Órgão sólido () Medula óssea

Sexo do doador: _____ Data do transplante: ____/____/____

Utiliza algum medicamento? () Sim () Não **Se sim:** () Clexane () Fragmin () Lique mine

() Outros _____

Declaro para os devidos fins de direito que li, estou ciente das limitações e características do exame bem como, a veracidade das respostas do questionário.

Nome completo da gestante: _____

RG e/ou CPF: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Assinatura da gestante ou responsável legal (menor de 16 anos de idade)

Preenchimento obrigatório pelo laboratório solicitante

Nome da coletadora: _____

RG e/ou CPF: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Instituição solicitante: _____ Coleta realizada em: ____/____/____

Assinatura da coletadora

